

Otrevvo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XXI

São Paulo, julho de 1994

Nº 241

ESCOLA INICIÁTICA E PERÍODO PROBATÓRIO

Eduardo Miyashiro

Comumente associamos à palavra ESCOLA a concepção da sala de aula com quarenta carteiras e um professor à frente do quadro, falando para os alunos ouvirem e aprenderem. O professor centraliza a tarefa de transmitir conhecimentos e avaliar o progresso de seus alunos. Esta situação quase todos nós vivemos no processo de educação formal.

Entretanto, esta forma de educar é recente na História da Humanidade. Para atender às necessidades de instrução, que cresciam diretamente com o nível populacional, nasceu a sala de aula, tal como a conhecemos hoje, na Alemanha do século passado. Substituiu-se a educação "vivencial" pela instrução passiva, objetivando principalmente a quantidade, com prejuízo da qualidade.

Quem estudou a biografia de Allan Kardec sabe que seu mestre Pestalozzi propunha a educação "vivencial", onde os alunos podiam aprender com seu próprio esforço e experimentação, e que, nestas condições, todas as disciplinas se interpenetravam, do ensino da Matemática à Educação Moral.

Caminhando ainda mais para trás na escala do tempo, vemos os povos da Antigüidade executando a tarefa educativa através das Escolas de Iniciação. Embora presentes do Egito à Índia, vemos sua mais clara expressão na Grécia Antiga.

Naquela época, um Mestre cercava-se de vários discípulos que iam conviver diuturnamente com o instrutor. Eram serviços em sua casa e instruíam-se ao beberem

seus ensinamentos, dia e noite, em preleções, diálogos, passeios pela Natureza, observações de laboratório, ou mesmo nas reações diante dos fatos do cotidiano.

Esta era a educação vivencial. Com o passar do tempo, discípulos também tornavam-se Mestres, tratando por sua vez de educar novos discípulos. Era uma educação seletiva. Não havia como educar toda a população com este método, e somente as famílias mais

abastadas podiam assumir tais encargos. Além disso, os mestres eram rigorosíssimos no processo seletivo, e os alunos que não correspondiam à altura de seus ensinamentos eram afastados, ou afastavam-se naturalmente.

O advento de Jesus, porém, traz uma radical mudança nesse processo. Ele é o Mestre por excelência, ensina por exemplos. Não escreveu compêndios mas exem-

plificou tudo o que ensinou. Não foi servido pelos Discípulos, mas serviu-os com profundo amor, ensinando, durante a simbólica passagem do lavapés, que o maior no Reino dos Céus é o que mais serve.

***O maior no Reino
dos Céus é o que
mais serve***

***O dirigente da
turma é outro
aprendiz***

NESTA EDIÇÃO:

**Escola Iniciática e Período
Probatório**

Identificação

Coluna Allan Kardec

Novos Discípulos

Conviveu intensamente com seus discípulos, os quais puderam aprender com cada palavra, cada gesto, cada atitude. Mas nunca selecionou discípulos, estes é que se selecionavam. Os 500 da Galiléia viram-se reduzidos a 72 servidores, que também se dispersaram com o aumento da perseguição. E aos próprios Doze indagou o Mestre: "E vós, também não partireis, como os outros?"

A Escola do Mestre era vivencial e iniciática, mas não seletiva. Era a Escola do Exemplo e não

da teoria. Jesus foi o Mestre dos Mestres. Depois dele, nunca mais as Escolas foram as mesmas.

A Escola de Aprendizizes do Evangelho busca reviver o espírito das escolas iniciáticas, adaptando-o aos dias atuais. Hoje em dia não é mais possível viver integralmente dentro do ambiente da Escola, vinte e quatro horas por dia. Mas o Mestre é Jesus, e em todos os momentos e lugares podemos exercitar a prática do Evangelho.

Depois de Jesus, nenhum Mestre é mais necessário. É conveniente lembrar que o papel do dirigente da turma é o de outro aprendiz, que, já tendo passado pelos caminhos do programa da Escola antes, concorda em vivenciar novamente, lado a lado com outros companheiros, esse programa. Tem o dever de esclarecer as diretrizes principais desse programa para que os demais também possam vivenciá-lo.

Também é certo que, embora possível, iniciar-se individualmente é muito mais difícil. Em grupo, os aprendizes incentivam-se mutuamente, identificando-se nas dificuldades e recompensas do processo de Reforma Íntima.

Além do mais, existe um fator importante: o ambiente. Se hoje em dia não nos é mais possível vivermos 24 horas por dia dentro da

Escola, os noventa minutos por semana que os aprendizes passam juntos, durante os dois anos e meio da Iniciação, constituem-se em abençoado ambiente de meditação e refazimento. No enlevado e místico ambiente formado no Centro Espírita, afastam-se os alunos do turbilhão de forças contraditórias e dos problemas materiais em que normalmente vivem. Podem assim experimentar, por um breve tempo, a conscientização dos valores imateriais e eternos.

Lembramos que todo o ser possui uma semente divina dentro de si, plantada pelo Pai no momento da criação. O ambiente da Escola de Aprendizizes reúne as condições para a germinação dessa semente. Durante toda a extensão do programa da Escola, em 90 minutos por semana, esta semente recebe nutrientes e fertilizantes, sendo mantida e protegida do turbilhão das forças da matéria.

Permanecendo o aprendiz fiel ao programa da Escola, quanto à frequência de comparecimento às aulas e quanto ao emprego dos instrumentos de auxílio à Reforma Íntima (Caderno de Temas, Caderneta Pessoal, Exercícios de Vida Plena, Caravanas de Evangelização e Auxílio e participação em trabalhos pelo bem do próximo), poderá então, ao final da Escola, dispensar o encontro semanal, pois a semente interior já terá germinado e poderá resistir sem dano ao turbilhão, dando bons frutos.

É exatamente isto que se espera do Discípulo de Jesus: que seja a

Luz do mundo, o Sal da Terra, amando e servindo apesar das forças contrárias ao Bem e à Verdade. Mas como o ambiente da Escola de Aprendizizes, que criou as condições necessárias para a germinação da semente, não pode ser mantido indefinidamente, é necessário que os aprendizes avaliem intimamente se, sem esse ambiente, a chama do ideal não se apagará.

Tal é o valor do Período Probatório. Os alunos deixam de se encontrar, por três meses, para poderem avaliar, com maior precisão, se de fato se encontram aptos a servirem como Discípulos, se podem ser os arautos da Boa Nova.

É um período de profunda auto-avaliação, daí o nome "probatório". São provas para nossa própria consciência, das quais extraímos um posicionamento: se encontramos em nós mesmos forças para prosseguir no testemunho do Evangelho, em todas as frentes de trabalho cristão (nosso lar, nosso ambiente profissional, nossos familiares, etc.) ou se a semente interior ainda precisa ser mais fortalecida para chegar a essa condição.

Costumava afirmar o Comandante Armond que, em tal período, "o aprendiz está entregue a si mesmo". De fato, a auto-análise para verificação das condições de testemunho do Evangelho deve ser puramente individual.

O dirigente da turma deve sempre anotar, nas Cadernetas Pessoais dos alunos, a data de início do período probatório, permitindo identificar as anotações formuladas durante esse período. Deverá marcar um encontro com os alunos, após o período probatório (nunca inferior a três meses) para tomar conhecimento das avaliações efetuadas. Aqueles que dese-

Um período de profunda auto-avaliação, daí o nome "probatório"

A Escola de Aprendizizes do Evangelho busca reviver o espírito das escolas iniciáticas

jarem mais fortalecimento, podem ser encaminhados para outra turma que esteja no terceiro ano. Os que se julgarem em condições de prosseguir devem ser conduzidos para o processo de ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, segundo o

calendário da Regional da Aliança de que participarem. A Regional também é responsável, perante a FDJ, pela avaliação rigorosa dos ingressantes, para dirimir eventuais dúvidas do processo avaliatório realizado na Escola.

Sob nosso ponto de vista, com estas observações, fica explicado o Período Probatório e a necessidade de que os alunos se afastem temporariamente do ambiente iniciático da Escola de Aprendiz.

IDENTIFICAÇÃO

Wilson Focássio - CEAE Genebra

Eu aguardava o início da aula no jardim da casa onde está o Centro Espírita Caminho da Luz, na Vila Medeiros. O-lhava as casas que existem na mesma rua e filosofava sobre o núcleo das famílias que, pelas janelas, eu avistava estarem reunidas, jantando, ou mesmo vendo TV.

À porta de uma das casas uma pessoa passava o tempo desfrutando do calor daquele início de noite. A rua é estreita, eu no jardim do Centro e ele na casa dele. Por quê esse homem não me cumprimentou? O que existia entre nós que não nos identificávamos?

Se ele fosse um Rotariano ou Lionino, ou quiçá um maçom e, por coincidência eu também fosse, talvez pelo símbolo da lapela ou mesmo por um sinal secreto, nos identificaríamos e, sem dúvida, estaríamos estabelecendo um saudável contato. Mas, ao invés disso, éramos estranhos um ao outro.

Recordei os primeiros passos na Doutrina, ainda na Federação Espírita, quando as aulas nos mostravam que o Cristão à época de Jesus identificava-se em qualquer das paragens em que se

encontrasse. Em viagens, os Cristãos hospedavam seus irmãos com a mesma alegria que se recebe um parente querido.

Quando percorremos os postos do CVV, mesmo que a cidade seja desconhecida, ao depararmos com a plaquinha à porta "CVV SAMARITANOS", é o suficiente para nos sentirmos em casa. Ao entrar, vemos os

plantonistas e, sem trocar sequer uma palavra, já nos sentimos à vontade, porque sabemos que aqueles que estão em plantão estudaram na mesma cartilha que a gente estudou, logo a identificação é instantânea.

Mas, se na época de Jesus, ou mesmo depois, enquanto os apóstolos mais próximos do Mestre ainda "reinavam" em caravanas, havia plena identificação, o que teria acontecido

com o Cristão que hoje é um estranho?

Nas mãos do homem invigilante, o Cristianismo puro, simples, desviou-se de seu caminho original, e deu margem para o crescimento de "N"seitas, que chegaram a alterar o próprio conteúdo doutrinário. O Cristão não estava mais no mesmo barco, não estudava mais a mesma cartilha, não tinha mais a identidade de outrora. Homens pseudo-Cristãos em estradas completamente diferentes. Não houvesse esse divisor de águas, o seguidor de Cristo nos dias de hoje se irmanaria pelas ruas numa característica de identidade perfeita e de muito amor.

O espírita, que tem o mesmo princípio educacional religioso cristão, já consegue, quando se

identifica, baixar a guarda e estreitar um relacionamento mais fraterno, mesmo que nunca tenha cruzado com o outro. Fica a esperança para que, sem símbolo na lapela, o verdadeiro Cristão possa amavelmente en-

contrar seu irmão e abrir-lhe largo sorriso sempre com aquela pergunta: "No que posso lhe ser útil? ..."

***O que teria
acontecido com o
Cristão, que hoje é
um estranho?***

***Não houvesse esse
divisor de águas, o
servidor do Cristo se
irmanaria pelas ruas***



SIMPATIA E ANTIPATIA NO PLANO ESPIRITUAL

Luiz Carlos Forcato - Regional Vale do Paraíba

E comum entre nós, encarnados, classificar as relações como simpáticas e antipáticas.

Sabendo que somos Espíritos eternos e, portanto, um dia estaremos de volta ao Plano Espiritual, perguntamos: Será que neste outro plano da vida iremos estar sujeitos às simpatias e antipatias?

Para responder esta pergunta, vamos estudar o LIVRO DOS ESPÍRITOS, a partir da pergunta 291:

Os Espíritos nos informam que também entre eles existem afeições

simpáticas e antipáticas, mas que as afeições simpáticas são muito mais fortes que entre os encarnados, porque, como espíritos, praticamente não há interferências das paixões materiais. Há aversões também, quando os Espíritos são atrasados e impuros, e é isso exatamente que levam esses Espíritos a induzirem os encarnados às inimizades e dissensões.

Dizem-nos que quando os Espíritos já têm algum esclarecimento, mesmo que na Terra tenham sido inimigos entre si, chegando ao Plano Espiritual compreenderão a estupidez da dissensão por motivos pueris. Entretanto, os Espíritos ainda pouco esclarecidos conservam uma espécie de animosidade. Se o interesse que mantinha a inimizade na Terra era material, ao desencarnarem não pensam mais nele, não terão mais motivos para cultivá-lo, pois acabou-se para eles o motivo das discórdias, que era a matéria, e terão prazer em reverem-se. Por comparação, pode-se dizer o mesmo de dois escolares que, chegando à idade adulta, a idade da razão, reconhecem a mesquinhez de suas brigas infantis e tornam-se bons amigos. Mas os Espíritos nos

lembram que as más ações que os Espíritos cometeram um contra o outro na Terra podem ser o obstáculo à sua simpatia no mundo espiritual, levando-os a se distanciarem.

Numa outra situação, ao chegarem no mundo espiritual, aqueles a quem nós fizemos mal, se são bons Espíritos, perdoam-nos, na medida do nosso arrependimento. Se são maus, conservam o ressentimento, e por vezes nos perseguem até numa outra existência, e Deus permite que assim seja para nos corrigir. Por outro lado, a afeição que

tinham na Terra prossegue sempre no mundo dos espíritos, pois baseia-se na verdadeira simpatia, são deixados de lado os interesses materiais que não mais existem. No entanto, se a simpatia que havia na Terra tiver como causa as coisas de ordem física, a simpatia cessa com a morte do corpo, ou seja, a simpatia acaba juntamente com as causas que a geraram.

Quando há simpatia e afeição entre os Espíritos, são mais sólidas e duráveis que no plano dos encarnados, porque não estão subordinados aos caprichos e interesses materiais e do amor próprio.

Um outro aspecto que devemos saber também é que não existem ligações entre Espíritos como predestinação, no sentido muitas vezes definido como "almas-gêmeas". Não é verdadeiro o comentário que muitas vezes se ouve a respeito das "metades eternas", segundo o qual os Espíritos completar-se-iam. Existe sim, uma união fraternal, que aumenta na medida que os Espíritos vão se pu-

rificando, mas isso é em escala geral, ou seja, a união se faz entre todos os Espíritos, à medida que vão se aproximando da perfeição: quanto mais perfeitos, mais unidos. Daí concluir-se que dá concórdia surge a felicidade completa e real, e da discórdia nascem todos os males da Humanidade.

Esclarecem-nos ainda os Espíritos que, se existissem as metades eternas, onde um Espírito seria a metade do outro, quando se separassem estariam incompletos.

A simpatia que atrai um Espírito para outro é o resultado da perfeita concordância de suas tendências, de seus ideais e pendores. Se um devesse completar o outro, seriam dois Espíritos sem individualidade.

Conforta-nos muito é saber que todos os Espíritos serão simpáticos em alguma época. Todos os Espíritos caminham para a perfeição, e aqueles que se retardarem um dia acordarão, e chegarão às esferas que outros chegaram há mais tempo, e af tornar-se-ão simpáticos.

Vejamos um esclarecimento de Kardec (seu comentário à questão 303-a do Livro dos Espíritos):

"A teoria das metades eternas é uma imagem que representa a

união de dois espíritos simpáticos. É uma expressão usada até mesmo na linguagem vulgar, e que não deve ser tomada ao pé da letra. Os Espíritos que dela se servem não pertencem à ordem

mais elevada. A esfera de suas idéias é necessariamente limitada e exprimem o seu pensamento pelos termos de que se teriam servido na vida corpórea. É necessário rejeitar essa idéia de que dois Espíritos, criados um para o outro, devem um dia fatalmente reunir-se na eternidade, após terem permanecido separados durante um lapso de tempo mais ou menos longo."

***Os Espíritos,
quanto mais
perfeitos, mais
unidos***

***Da concórdia
surge a felicidade
completa e real***

ISMAEL E A NOVELA DAS SETE

Sérgio Paulo - C.E.A. Bezerra de Menezes - Rio de Janeiro

Sempre que o tema era "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", principalmente pela explosão de violência, sensualidade e prevaricação ocorrida nos últimos anos, a descrença era geral. Ismael, muitas vezes, era tido como impotente diante do mal, da ignorância espiritual do povo brasileiro. Muitos acreditavam que somente uma grande catástrofe, um grande sofrimento que se abatesse sobre os brasileiros, seria capaz de renovar-lhes o entendimento.

Mas o que constatamos agora é algo bem diverso. Ismael resolveu incluir a mídia no plano de esclarecimento nacional, e eis aí a novela das 7. Veiculada exatamente pela rede de TV mais poderosa do Brasil. Abordando temas significativos como suicídio, obsessão, morte, reencarnação, tudo à luz do Espiritismo.

Estejamos certos de que novos e felizes acontecimentos virão, e muitos se renovarão e se converterão ao bem e à verdade.

E nós, que desejamos participar dessa verdadeira batalha pela libertação de um povo, não nos esqueçamos que se as verdades eternas do Evangelho forem uma realidade em nosso íntimo e não apenas verniz do conhecimento e da fraseologia requintada, seremos capazes de, pelo nosso exemplo, contribuir eficazmente para a renovação de muitos, tornando-nos armas vivas nesta guerra milenar do bem contra o mal.

DESPRENDER É PRECISO

Cláudio Diniz Schiavi - C.E. Allan Kardec - Nova Odessa

Desprendimento das coisas materiais. Essa é uma das frases que mais se ouve dentro da Doutrina Espírita, e também considerada tarefa difícil de se executar, entre outras coisas. Desapegar-se do materialismo que tanto nos envolve é bastante árduo. Por quê?

O espírito, sabemos, é um só. Apresenta duas condições distintas de existência: encarnado e desencarnado. A questão do materialismo afeta primeira e obviamente o encarnado, envolvido que está na presente encarnação. Quando muda de plano, o sofrimento com as coisas da matéria vai depender do grau de envolvimento. Quanto mais apego, mais sofrimento.

Renasce para mais uma existência, com finalidades específicas de aprendizado, para aperfeiçoar-se, para evoluir, mas desde então é dependente do plano material, necessário para sua sobrevivência até, iniciando assim um entrosamento íntimo com o materialismo, tanto o essencial como o supérfluo, o inútil. Desenvolve-se e, dependendo do tipo de cultura, sociedade em que estiver engajado, educação e as companhias que escolher, terá mais cedo ou mais tarde (se ocorrer ainda nesta encarnação) conscientização de que necessita desprender-se, não ter

apego a nada de material, exceção feita ao que for útil e proveitoso para a evolução espiritual. Como dissemos no início, é das tarefas mais árduas, pois, via de regra,

***Desapegar-se do
materialismo é bastante
árduo. Por quê?***

estamos mergulhados de cabeça no materialismo em sua vastíssima acepção.

Começa pela interpretação de que revestimos a palavra "desprendimento". Será que desprender é conseguir largar tudo que temos e sairmos pelo mundo, levando aos outros o que aprendemos até agora no Evangelho, de túnica e sandálias, como faziam os verdadeiros apóstolos de Jesus? Ou será que desprender é nos esforçarmos para desapegarmos das coisas mais grosseiras que nos envolvem e deixar ao nosso inconsciente a responsabilidade pelo que desconhecemos em nós próprios, envoltos em enraizados, que não subiram à tona? Ou seja: parcelas de materialismo que são a nossa

própria razão de ser, tamanha a ignorância e desconhecimento do que nos aguarda a verdadeira vida, se estamos cientes de que encarnações são instantes de oportunidades que o Pai nos oferece.

Para não ficarmos nos atormentando com essas dúvidas e procurarmos dar alguns passos para o desprendimento, necessário será criarmos consciência das nossas limitações e aos poucos trabalhar em nós o desapego que for possível. Aquelas parcelas escondidas, que ainda não pudemos captar, essas se revelarão, à medida que amadurecermos e nos educarmos.

Claro está que, dentro da atual condição espiritual em que nos encontramos, conseguiremos mais ou menos desapego. A transformação acontecerá no decorrer de nossa evolução, de encarnação em encarnação, na medida justa do esforço que empregarmos para tanto, e do merecimento que nos couber.

De tudo isso uma coisa é certa: se não buscarmos essa direção em nossas vidas, se não introduzirmos nas mentes a necessidade do desprendimento, entre outros conceitos que devem frutificar nos corações, acarretaremos sofrimentos desnecessários e pelos quais sabemos sermos os únicos responsáveis. Somos autores dos nossos destinos, vamos lembrar sempre.

Temas dos alunos do Grupo Socorrista Tarefairos do Senhor:

AJUDE SEM EXIGÊNCIA...

O tema em questão obriga-nos a fazermos uma intensa reflexão, transportando nossa mente em várias direções para logo percebermos que o assunto é vasto, pode abranger e denunciar as grandes lacunas existentes no relacionamento entre os seres humanos, - "Centelhas Divinas"- que em sua incessante viagem pelos dois planos da vida são sistematicamente atraídos entre si pela bondade Divina, para que busquem aquela reconciliação tão almejada...

Entendemos que depois desta reflexão muito limitada, podemos enxergar com mais amplitude e fé: a Divina Terra adubada com amor do Criador para que, ajudando sem exigências possamos ser ajudados.

Mário Bagbudarian

DISCUTA COM SERENIDADE...

Talvez essa seja uma das maiores conquistas de um ser humano, pois não é nada fácil discutir com serenidade. A pessoa que chega a esse nível, demonstra alto grau de humildade, e, também, de inteligência. A palavra "discussão" já diz tudo: (conflito de opiniões), mas, como discutir sem exaltar-se nem que seja por um minuto? Na verdade, ambos que discutem são egoístas, pois nenhum quer aceitar a opinião do outro, ou pelo menos, colocar-se no lugar do outro por apenas um minuto. É como se alguma coisa nos impedisse de raciocinar calmamente e de ver claramente as coisas. Sou, então, um egoísta, e espero algum dia conseguir controlar naturalmente esse meu defeito.

Alexandre Lins Pellegrina

LEVANTE O CAÍDO...

Não é necessário morrer na carne para sabermos que existe a

lei da compensação (causa e efeito), que atua incessantemente em nossa sementeira de Luz. Se plantarmos o Amor, receberemos em troca a admiração e o respeito dos nossos irmãos. Se praticarmos a hostilidade e a indiferença, receberemos em troca a antipatia e a desconfiança. Assim, aquele que é servidor jamais virará sua face para qualquer mão estendida, pedindo ajuda ou proteção.

Mário Bagbudarian

LEMBRE-SE QUE O MAL NÃO MERECE COMENTÁRIO...

Ouvimos muito, um sem número de pessoas, tecendo comentários maledicentes.

Além de devermos cortar o assunto, devemos deixar de ouvir, pois muitas vezes entramos nesta onda e comentamos também.

Devemos nos policiar e evitar participar destes comentários, pois o mal dos outros não é da nossa conta, é só de quem o praticar, e não sendo nosso, em nenhum momento merece nosso comentário.

Cecy Godoy Castro

DIANTE DA NOITE...

Pelo que entendi, não devemos ficar lamentando o mal, remoendo o passado. Devemos, sim, usar os acertos e desacertos como experiência e procurarmos, com isto, os Caminhos que nos levem a praticar nossas ações com resultados mais positivos, a aceitarmos as imposições que a vida exerce sobre nós com mais leveza, paciência e resignação.

Procuremos manter sempre uma luz que brilha dentro de nós, pois esta luz é "Deus", e estando com ELE em nossos corações nada devemos temer, basta termos fé, muita fé.

Cristina Marques

Temas dos alunos da Casa Espírita Edgard Armond:

LEVANTE O CAÍDO...

No mundo em que vivemos, não é fácil encontrar alguém que nunca teve uma queda.

No nosso dia a dia, no nosso lar, no nosso emprego, na nossa rua, sempre vamos nos deparar com alguma pessoa precisando de ajuda, seja qual for. De ordem material, psicológica, espiritual ou de saúde.

Eu sempre procurei ajudar às pessoas, sem pretensão de ser ajudada, mas neste momento da minha vida estou sendo ajudada, e muito, materialmente e espiritualmente.

Agradeço a Deus por esta provação, porque através dela estou procurando cada vez mais melhorar meus conhecimentos espirituais.

Maria Luiza Sartori

Temas dos alunos do C.E.Raios de Sol - Pirituba:

O SEU MAU HUMOR...

O mau humor não modifica a vida, mas às vezes a gente aprende com o mau humor das outras pessoas. Ultimamente eu tenho observado muito o meu comportamento em relação aos outros, porque quando alguém está mal-humorado atinge também a gente.

Então eu penso que é melhor procurar viver de bom humor, pois é melhor para suportar os problemas da vida e, já que os problemas não podemos evitar, de bom humor com certeza é bem mais fácil.

Maria Aparecida Sanches dos Santos

NOTA AOS DIRIGENTES:

Solicitamos que, ao enviarem colaborações para esta coluna, selecionem dois ou três temas que representem o esforço de auto-análise dos aprendizes de sua turma, pois não há espaço disponível para publicar os temas de uma turma inteira.

NOVOS DISCÍPULOS

Alunos que ingressaram na Fraternidade dos Discípulos de Jesus

REGIONAL CAPITAL-SP

A cerimônia de ingresso foi realizada em 26 de Junho de 1994, domingo, às 8:00 h, no Teatro Espírita José Domingues Bueno, à Rua Brigadeiro Machado, 269

CENTRO ESPÍRITA JESUS DE NAZARÉ

5a.turma (Dirigente - Maria Aparecida)

Ana Maria Oliveira Lopes
Fernanda de Carvalho

6a.turma (Dirigente - Maria Aparecida)

Ana Bendita Batista
Ines Maria Lima
Irene Bassi de Oliveira
Luzia B. Oliveira Silva
Luzia de Fatima Silva
Maria Verena Hechert
Valci da Silva Cardoso
Vania Maria B. Silva Souza
Virginia Lopes Tavano

7a.turma (Dirigente - João Ricardo Pedro)

Debora Regina S.B.Spinelli
Eldinez Degan Couto Silva
Maria Cristina R.S.Fernandes
Nice Beraldo
Shirley da Silva Cardoso
Sonia Regina Arrabá da Silva

CENTRO ESPÍRITA DISCÍPULOS DE JESUS

13a.turma (Dirigente - Carlos Aun)

Maria Edvirges Cesario
Nelly Signori

CENTRO ESPÍRITA APRENDIZES DO EVANGELHO - POÁ

2a.turma (Dirigente: Epaminondas Maltauro)

Marcia Regina Gomide
Rosana de F.A.Torrez Perez

CENTRO ESPÍRITA IRMÃO ALFREDO

23a.turma (Dirigente: Helio Silveira)
Daura Aparecida Galichio

Martha D. Andrade
Sueli de Melo Marino
24a.turma (Dirigente: Helio)
Mara Regina Aguiar Guimarães
Maria Lucia Cirio Gil

GRUPO ESPÍRITA RAZIN

27a.turma (Dirigente: Benice)
Maria de Fatima dos Santos

CENTRO ESPÍRITA LUZ DA ESPERANÇA

5a.turma (Dirigente: Norton Basile)

Flavia Rocha da Silva
Louisa Scortsis
Lourdes Lemos
Marcia dos Santos Contado
Maria Cecilia Fernandes
Maria de Lourdes Rosa
Maria Neusa de S. Luciano
Ordelina C. Ferreira
Walter Rocha

CENTRO ESPÍRITA APRENDIZES DO EVANGELHO - CASA VERDE

13a.turma (Dirigente: Catherine Jeroshensko)

Ana Lucia Arutin
Edson Ramires
João Carlos P. Alves
Lidia Xavier Ramires
Luiz Picholani Neto
Magali Picholani de Aguiar
Mario Lucio Pereira
Rosana Russo

CENTRO ESPÍRITA LUZ E AMOR - GUARULHOS

2a.turma (Dirigente: Maria Bernardete Rosa lizuca)

Ademar Lucas Valerio
Benedita Maria Aparecida Ricio Vaz

Ignes Maria Lopes de Almeida
Luiz Nogueira
Maria Clecy Barros Cavalcante
Moacir Pereira da Silva
Orlando Cavalheiro
Tereza da Gloria Siqueira de Godoy
Valdenice Oliveira Nunes Silva

CENTRO ESPÍRITA APRENDIZES DO EVANGELHO - V.MANCHESTER

17a.turma (Dirigente: Dagmar Theodoro Cruz)

Alzira da Silva
Edna Aparecida França
Dina
Fabiana Theodoro Cruz
Luciana Bolognese
Neide Elias Freitas
Sirzo Batista Ferreira

CENTRO ESPÍRITA ALVORECER CRISTÃO

5a.turma (Dirigente: Claudia Lopes)

Elza Sarambana Lopes
Fabio Ribeiro Nebuloni

FRATERNIDADE ESPÍRITA ANALIA FRANCO

9a.turma (Dirigente: Masako Shirai)

Claudia Marum Curcio
Donizette Nunes Pereira
Elide Maria dos Santos
Elza Porto Lopes
Neusa Mesquita dos Santos

CENTRO ESPÍRITA APRENDIZES DO EVANGELHO - GENEBRA

54a.turma (Dirigente: Milton Gabbai)

Nirce Yoshimura Fukumori

59a.turma (Dirigente: Rosaly Angelicola)

Jose Raimundo Magalhães Sá
Sandra Maria Braga Soares

60a.turma (Dirigente: Jonas Ozório)

Amelia Helena N. Wolkart
Ana Luisa O. Gasparotto
Angela Cristina Schiess
Antulio Borneo Jr.
Atanair Ramos de Carvalho
Laura Hiroko Monstans
Patricia Neves
Paulo Rogerio Giusti Marinho
Primo Francisco Barbosa
Renata Amelia Ferreira Pires
Vera Lucia de Lima
Warner Ribeiro Cezar



CENTRO ESPÍRITA DISCÍPULOS DE JESUS

14a.turma (Dirigente: Maria Conceição G. Chica)

Cristina de F. Ferreira
Lourdes Silva Barbosa
Maria Cecília Linhase
Maria Jose Costa Souza
Ligia Queiroz Cesaroni
Mary Jasinski
Nadir Piovesan
Sofia M. I. B. Valente

CENTRO ESPÍRITA MANSÃO DA ESPERANÇA

11a.turma (Dirigente: Maurício)
Francisco Marques
Sebastião Fidelis

12a.turma (Dirigente: Marcos Machado)

Aparecida Escanhuela Russo
Carlos Gil
Genil Cervantes
Iracilda Fatima N. dos Santos
Jaime Faria Almeida
Jorge Nascimento Gonçalves
Lidia Maria Machado

Margarida Galdina Soares
Milton Santos
Neusa Barleta
Nilza de Freitas
Rita Aparecida Bosco
Raphael Sanches Neto
Rute Fernandes
Silvana S. Barbosa
Ideliz C. de Souza

GRUPO ESPÍRITA RENASCER

7a.turma (Dirigente: Antonio)

Esmeralda Rabacallo
Flora Meteus
Iraci R. dos Santos
Leila T. P. da Silva
Marcia Fernandes Ramires
Maria Neide C. Silva
Ruth de Oliveira Ortiz
Solange Frangiosi

REGIONAL NORDESTE

No dia 18 de Junho de 1994, sábado, às 14:30 h, em Reunião Privativa, e no mesmo dia, às 15:30

h, em Reunião Pública, foi realizada a Cerimônia de Ingresso na FDJ, através da qual ingressaram na Fraternidade os dois primeiros discípulos formados pelo programa da Aliança Espírita Evangélica no Norte/Nordeste:

FRATERNIDADE ESPÍRITA APRENDIZES DO EVANGELHO - SALVADOR-BA

1a.turma (Dirigente: Oldemar Fernandes)

Maria Domingas de Amorim
Ana Maria Curi da Silva

Para registro, os companheiros da FEAE-Salvador informam que a 1a.turma concluiu em junho de 1993, com 7 alunos, e que os exames espirituais para ingresso na FDJ foram realizados em 17/6/94, às 20:00 h. Ana Maria é hoje Diretora de Estudos e Assistência Espiritual da mesma casa.

FRASES SUGERIDAS PARA A CAMPANHA DE METAS DA ALIANÇA 1994

Nunca há excesso na caridade.

O orgulho divide os homens; a humildade une-os.

O seu mau-humor não modifica a vida.

Onde há cooperação, há paz.

Os caminhos da renúncia conduzem à plenitude.

Perdoar é próprio das almas generosas.

Se dispões de uma vela, podes banir a sombra.

Seja otimista: estamos chegando lá.

Seja vivo: evite a irritação.

Seu cérebro é uma obra de arte. Preserve-o.

Só o bem permanece.

Ensine, praticando. Administre, educando.

Não aja sem pensar, nem pense sem agir.

Benfeitor é o que ajuda e passa.

Amigo é o que ampara em silêncio.

Esclarecido é o que se conhece.

O TREVO

Nº 241 - Julho de 1994

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168 - CEP 01316-010

Fone: (011) 607.5304

Fax: (011) 605.9448

Diretor Geral da
Aliança Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON